V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.

Silvia Carla Conceição Massagli[1]
Gabrielle Klein Silva[2]
Isadora Klein Da Silva[3]
Rafael Faller Deola[4]

Resumo

O presente relato tem a finalidade de apresentar a experiência do projeto de educação socioemocional para crianças de duas instituições de ensino em educação em tempo integral da rede pública do município de Rio Bonito do Iguaçu - Paraná, que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde - LATICS da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras - UFCG/CFP e Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/*Campi* Laranjeiras do Sul e Realeza. Serão apresentadas as experiências das atividades lúdicas realizadas até o presente momento e o

[1] Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP com estágio de doutoramento no Instituto de Educação da Universidade do Minho - Portugal, Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, silvia.conceicao@uffs.edu.br

[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e acadêmica do curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, gabrielleklein.aluno@unipampa.edu.br

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, isadora.silva@estudante.uffs.edu.br

[4] Graduando do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, rafael.deola@estudante.uffs.edu.br

impacto destas ações no desenvolvimento da educação socioemocional das crianças. Compreende-se que este projeto é fundamental para o desenvolvimento das crianças, visto que, por meio destas ações, as crianças entram em contato com as próprias emoções, refletindo nas relações com os outros. Além disso, observa-se que as crianças estão conseguindo executar e aprender habilidades socioemocionais e principalmente aos poucos vêm colocando na prática estes conhecimentos.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Crianças. Atividades lúdicas**.**

Eixo Temático: (Eixo 2 – Formação social, Educação e Direitos Humanos).

INTRODUÇÃO

O presente relato tem a finalidade de apresentar a experiência do projeto de educação socioemocional para crianças de duas instituições de ensino em educação em tempo integral da rede pública do município de Rio Bonito do Iguaçu - Paraná, que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde - LATICS da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras - UFCG/CFP e Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/*Campi* Laranjeiras do Sul e Realeza. Esse projeto insere-se na linha de pesquisa Tecnologias cuidativo-educacionais: interlocuções na saúde, formação e educação, do eixo temático Educação e Saúde Psíquica Infanto-juvenil.

Nesse sentido, segundo Goleman (2007), as crianças podem aprender e aprimorar os aspectos emocionais desde a mais tenra idade, pois não são habilidades inatas, mas construídas. Logo, a infância é "[...] um momento crucial para que sejam desenvolvidas, para toda a vida, as tendências emocionais", de modo que "os hábitos adquiridos na infância tornam-se fixos na fiação sináptica básica da arquitetura neural e são mais difíceis de mudar em idade mais avançada" (Goleman, 2007, p. 243).

Dessa forma, compreende-se a necessidade do desenvolvimento destes aspectos nas crianças, tendo em vista que irão contribuir e melhorar "seus papéis na vida, tornando-se melhores amigos, alunos e filhos"(Goleman, 2007, p. 299).

Assim sendo, o objetivo geral é expor as experiências das atividades lúdicas realizadas até o presente momento e o impacto destas no desenvolvimento da educação socioemocional das crianças.

DESENVOLVIMENTO

A definição de inteligência emocional surge pela primeira vez como "um sub-tipo de inteligência social que envolve a capacidade de reconhecer as suas próprias emoções e as dos outros, de as discriminar entre elas e de usar a informação para guiar os próprios pensamentos e ações" (Salovey; Mayer, 1990, p. 189).

De acordo com Goleman (2007), a inteligência emocional é a capacidade de gerirmos as nossas próprias emoções e de nos relacionarmos de forma saudável uns com os outros. Nesse viés, a inteligência emocional se organiza em cinco aspectos que são os pilares de sua teoria, a saber:

> 1. Conhecer as próprias emoções: autoconsciência – é reconhecer um sentimento quando ele ocorre. A capacidade de controlar sentimentos a cada momento é fundamental para o discernimento emocional e para a autocompreensão. A incapacidade de observar nossos verdadeiros sentimentos nos deixa à mercê deles. As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais.
> 2. Lidar com emoções: lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. As pessoas que são fracas nessa aptidão vivem constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida.
> 3. Motivar-se: pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade. As pessoas que têm essa capacidade tendem a ser mais produtivas e eficazes em qualquer atividade que exerçam.
> 4. Reconhecer emoções nos outros: a empatia, outra capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional, é a "aptidão pessoal" fundamental. As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração.
> 5. Lidar com relacionamentos: a arte de se relacionar é, em grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros. São aptidões que determinam a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. As pessoas excelentes nessas aptidões se dão bem em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com os outros; são estrelas sociais (Salovery; Mayer, 1990 apud Goleman, 2007, p. 66-67).

Desta maneira, os aspectos que estão sendo explorados com as crianças relacionam-se com:

1. Conhecer as próprias emoções, tendo a autoconsciência, o que significa estar atento ao que se está sentindo internamente, de modo que a autoconsciência se define por estar "[...] consciente ao mesmo tempo de nosso estado de espírito e de nossos pensamentos sobre esse estado de espírito. Essa consciência das emoções é a aptidão emocional fundamental sobre a qual se fundam outras, como o autocontrole emocional" (Goleman, 2007, p. 71); e

2. Lidar com as emoções é ter o equilíbrio e não o cancelamento das emoções, pois cada sentimento é importante e possui o seu significado. Para (Goleman, 2007, p. 80-81), "[...] manter sob controle as emoções que nos afligem é fundamental para o bem-estar; os extremos minam nossa estabilidade. Na contabilidade do coração, é a proporção entre emoções positivas e negativas que determina a sensação de bem-estar".

Com isso, as habilidades sociais estão relacionadas a um conjunto de comportamentos sociais que expõem características próprias. Nesse sentido, Del Prette e Del Prette (2005, p. 31), explicam que as habilidades sociais "[...] aplicam-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas".

As principais classes de habilidades sociais propostas como essenciais para o desenvolvimento das crianças são sete, sendo: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades e a capacidade de solucionar problemas interpessoais (Del Prette; Del Prette, 2005).

Destas classes de habilidades sociais estão sendo trabalhadas com as crianças as seguintes:

> Autocontrole e expressividade emocional: Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
> Civilidade: Cumprimentar pessoas, despedir-se, usar locuções como: por favor, obrigado, desculpe, com licença, aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer perguntas e responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
> Empatia: Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir

> perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência ao outro, oferecer ajuda/compartilhar.
> Assertividade: Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas (Del Prette; Del Prette, 2005, p. 46-47).

O projeto de educação socioemocional para crianças passou a ser executado a partir de fevereiro de 2024 até o presente momento em três turmas de duas instituições de ensino da rede pública do município de Rio Bonito do Iguaçu, sendo duas turmas de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na faixa etária entre 6 a 7 anos (uma turma com 20 crianças e a outra turma com 17 crianças) e uma turma com 9 crianças que estão entre o 3º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na faixa etária entre 7 a 10 anos.

Este projeto ocorre no contraturno das atividades regulares, ou seja, no período da manhã todas as crianças vão para suas respectivas escolas e frequentam o ensino regular e no período da tarde elas se deslocam para um outro espaço físico onde desenvolvem as atividades do contraturno. Estas são as atividades da educação em tempo integral, onde as crianças possuem aulas de dança, informática, espanhol, aprofundamento pedagógico, brincadeiras, jogos e recreação, meio ambiente (horta e a culinária), educação socioemocional, entre outras. As atividades deste projeto ocorrem nas sextas-feiras à tarde, das 13h às 17h10, cada turma tem uma aula com a duração de 1h20.

No 1º trimestre, entre fevereiro e maio de 2024, as atividades deste projeto tiveram como objetivo principal desenvolver as habilidades de civilidade para que as crianças aprendessem a respeitar-se; seguir regras, instruções e combinados; usar as locuções tais como por favor, obrigado, desculpe…; cumprimentar os colegas, entre outros. Estas habilidades foram trabalhadas por meio de atividades de roda de conversa e momentos de leitura de livros da literatura infantil, e dinâmicas para que as crianças colocassem em prática o que aprenderam, como por exemplo a dinâmica para entrar na sala de aula onde as mesas eram numeradas de 1 a 20 e as crianças, ao entrar, sortearam um número que estava dentro de um recipiente, tendo em seguida a tarefa de procurar a mesa com o respectivo número para sentar-se. Essa dinâmica era válida quando todas as crianças cumprissem com as instruções de respeitar os colegas, sem haver discussões. As primeiras tentativas não foram

bem sucedidas, as crianças possuíam muitas dificuldades em se respeitarem. Após três semanas de execução desta dinâmica para entrar na sala de aula, as crianças conseguiram realizá-la com sucesso e principalmente passaram a se respeitar.

No 2º trimestre, entre maio de 2024 até o presente momento, as atividades estão tendo, além do objetivo anterior de continuar a desenvolver as habilidades de civilidade, o objetivo de desenvolver as habilidades de autocontrole e expressividade emocional. Assim, as crianças poderão reconhecer suas emoções e de seus colegas, controlar a ansiedade, expor os sentimentos, acalmar-se, entre outras. Estas habilidades vêm sendo trabalhadas por meio de leitura de livros de literatura infantil que abordam esta temática, rodas de conversas para as crianças exporem suas compreensões, jogos e brincadeiras para que elas coloquem em prática os conhecimentos que já adquiriram, como por exemplo o jogo da mímica das emoções. Neste jogo há um dado, onde em cada um dos seis lados há um emoji que representa uma emoção. As crianças sentam-se em círculo e uma por vez joga o dado. O emoji que ficar posicionado para cima é a emoção que a criança terá que nomear, e em seguida fazer uma mímica sobre o que representa esta emoção para ela, ou seja, se o emoji representar a emoção feliz, a criança terá de fazer uma mímica do que a deixa ela feliz e as demais crianças terão de adivinhar a mímica.

E para o 3º trimestre, entre setembro e dezembro de 2024, pretende-se continuar desenvolvendo atividades das habilidades de civilidade, de autocontrole e expressividade emocional, além de continuar com as habilidades de empatia e assertividade. Dessa forma, nota-se que, para as crianças desenvolverem a educação socioemocional, é necessário educá-las, dando-lhes oportunidade de passarem por situações que validem seus pensamentos, conhecimentos e falas. Com a mediação de um adulto, estas terão condições de solucionar problemas referentes às emoções, sendo fundamental para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, assim promovendo seu bem-estar social e emocional (Martins; Scoralick-Lempke, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de educação socioemocional para crianças de duas instituições de ensino em educação em tempo integral é fundamental para o desenvolvimento das crianças, visto que possibilita às crianças o contato e as experiências por meio de atividades lúdicas realizadas sobre esta temática.

Por fim, observa-se que as crianças estão conseguindo executar e aprender essas habilidades e principalmente aos poucos vêm colocando na prática estes conhecimentos.

REFERÊNCIAS

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MARTINS, Quitéria Benedita do Santos; SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. **Revista Digital Faculdade de Pará de Minas**, v. 10, n. 1, p. 1-12, jul./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/185. Acesso em: 10 ago. 2024.

SALOVEY, Peter; MAYER, John. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, 1990, p. 185-221.